

CUIDADO INTERDISCIPLINAR EM ORTOPEDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INOVAÇÃO NA GESTÃO DA FILA DE ESPERA NO SUS

Fabiano Swiech Ciesielski; Pochapski, M. T.; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O acesso a consultas especializadas é uma das principais barreiras no Sistema Único de Saúde (SUS), afetando diretamente a continuidade e a integralidade do cuidado. A fila de espera para ortopedia, em especial, compromete a qualidade de vida, prolonga o sofrimento dos pacientes e sobrecarrega a atenção especializada. Esse cenário é agravado por encaminhamentos inadequados que poderiam ser resolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS), quando adequadamente estruturada. Isso impacta principalmente os pacientes que dependem exclusivamente do SUS para a resolução de suas patologias, muitas vezes enfrentando longos períodos de espera que agravam o quadro clínico, comprometem a funcionalidade e ampliam o sofrimento físico, emocional e social. Em um país onde mais de 150 milhões de pessoas dependem exclusivamente do sistema público de saúde, fortalecer a resolutividade da APS não é apenas estratégico, mas uma exigência ética e social.

Em 2017, mais de 3.000 pacientes aguardavam atendimento na fila ortopédica de Ponta Grossa, o que colocava essa especialidade entre as mais críticas da atenção ambulatorial. Esse cenário foi agravado pela limitação dos recursos financeiros disponíveis, uma vez que os valores da tabela do SUS estavam congelados há mais de 15 anos e os repasses estaduais se mostravam insuficientes para contratar serviços externos. Diante dessa realidade, tornou-se urgente adotar estratégias internas mais eficazes, como o protocolo interdisciplinar, para enfrentar a demanda reprimida com maior resolutividade e eficiência.

Entre os grupos mais impactados por essa realidade estão os pacientes que dependem exclusivamente do SUS para o tratamento de suas condições musculoesqueléticas. A demora no acesso ao cuidado especializado compromete a qualidade de vida, prolonga quadros dolorosos, acarreta limitações funcionais e dificulta a recuperação plena, afetando desde adultos em idade produtiva até idosos em situação de maior vulnerabilidade. A população idosa, em especial, é desproporcionalmente afetada por patologias ortopédicas, como osteoartrites, fraturas e síndromes dolorosas crônicas, que exigem acompanhamento precoce e contínuo para evitar a perda da funcionalidade e o risco de institucionalização. Diante desse cenário, torna-se necessário reorganizar a rede assistencial para que, a Atenção Primária à Saúde (APS) seja capaz de oferecer respostas resolutivas e integradas às necessidades dessa população.

A interdisciplinaridade surge como uma estratégia inovadora e eficaz para reorganizar fluxos assistenciais, qualificar os encaminhamentos e promover um cuidado mais resolutivo no Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo analisou o impacto da implantação de um protocolo interdisciplinar em ortopedia na Atenção Primária à Saúde (APS) de Ponta Grossa/PR, no período de 2019 a 2023. A experiência se destaca por

integrar tecnologias de gestão, formação interprofissional e reorganização em rede, fortalecendo o papel da Atenção Primária como ordenadora do cuidado e principal porta de entrada do SUS. Em contextos de alta vulnerabilidade e demanda reprimida, a adoção de abordagens interdisciplinares se mostra fundamental para ampliar a efetividade clínica, reduzir a fragmentação e garantir respostas mais integradas às necessidades da população.

OBJETIVOS

Avaliar retrospectivamente os efeitos da adoção do Protocolo Interdisciplinar em Ortopedia na Atenção Primária à Saúde de Ponta Grossa/PR sobre a fila de espera para ortopedia geral, considerando indicadores de demanda, tempo de espera, classificação de risco e integração do cuidado, com atenção especial ao impacto sobre a população idosa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa. Foram analisados 12.662 registros de pacientes inseridos na fila de ortopedia geral da Central de Regulação Ambulatorial da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa (FMSPG), entre 2019 e 2023. O período de 2019 a 2020 corresponde à vigência do modelo interdisciplinar, e 2021 a 2023 à adoção do modelo multidisciplinar.

A coleta de dados incluiu: número de pacientes em fila mensal, solicitações anuais por gênero e classificação de risco conforme protocolo de Manchester. Utilizou-se ANOVA para comparar médias e teste qui-quadrado para proporções, considerando significância estatística $p < 0,05$.

RESULTADOS

Durante o período interdisciplinar (2019–2020), a fila de espera para ortopedia geral se manteve estável, com média de 116 pacientes/mês. Com a transição para o modelo multidisciplinar a partir de 2021, observou-se um crescimento exponencial, alcançando 2.670 pacientes/mês em 2023 — um aumento de 1.324%. Esse resultado evidencia que o protocolo interdisciplinar contribuiu para triagens mais eficazes, com encaminhamentos mais adequados, redução no tempo de espera e aumento da resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS), conforme mostra a Figura 1.

A análise da distribuição percentual anual das solicitações para ortopedia geral, apresentada na Figura 2, revela uma tendência crescente ao longo dos cinco anos avaliados (2019 a 2023). Em 2019, foram registradas 7% das solicitações, aumentando para 13% em 2020 — período correspondente à vigência do Protocolo Interdisciplinar. A partir de 2021, com a transição para o modelo multidisciplinar, observou-se um crescimento contínuo na proporção de encaminhamentos: 18% em 2021, 19% em 2022 e um expressivo salto para 42% em 2023. Esse padrão sugere que, durante o período interdisciplinar, houve maior retenção de pacientes na Atenção Primária à Saúde, com triagem mais eficiente e menor volume de encaminhamentos. Em contrapartida, a elevação progressiva nas solicitações durante o período multidisciplinar pode refletir uma queda na resolutividade da APS, aumentando a dependência da atenção especializada e contribuindo para a sobrecarga da fila ortopédica.

A análise da distribuição anual das solicitações para ortopedia geral, segmentadas por gênero, revelou que a proporção entre homens e mulheres se manteve estável ao longo do período de 2019 a 2023. Apesar de a literatura apontar uma maior demanda por

serviços ortopédicos entre mulheres, especialmente devido à maior prevalência de condições osteoarticulares com o avanço da idade, os dados deste estudo não evidenciaram diferença estatisticamente significativa entre os gêneros ($p = 0,1491$). Isso sugere que, no contexto da Atenção Primária de Ponta Grossa, a busca por atendimento ortopédico foi semelhante entre homens e mulheres, com um total de 12.662 solicitações analisadas, conforme mostra a Figura 3.

A análise da classificação de risco também demonstrou alterações significativas, demonstrado pela Figura 4. Durante o período em que o protocolo interdisciplinar esteve ativo, os encaminhamentos se concentravam em casos leves (azul) e moderados (verde), com boa capacidade de resolução na própria APS. A partir de 2021, com a descontinuidade desse modelo, observou-se um crescimento progressivo de casos classificados como amarelo — os mais graves dentro da regulação eletiva — que passaram a superar os encaminhamentos leves e moderados, especialmente em 2023.

Além dos impactos sobre os indicadores assistenciais, o protocolo interdisciplinar influenciou positivamente a organização das equipes e os processos de trabalho. Houve formação conjunta entre profissionais, horizontalização das relações institucionais e inserção de práticas terapêuticas baseadas no exercício físico, promovidas por educadores físicos, fisioterapeutas e médicos. Essa abordagem favoreceu a coordenação do cuidado e ampliou os ganhos clínico-funcionais dos usuários, incluindo a população idosa, que apresentou melhora da força muscular, do equilíbrio, da funcionalidade e do bem-estar. Ao reduzir o risco de quedas e de evolução para quadros incapacitantes, o modelo fortaleceu o papel da APS como ordenadora do cuidado e instância resolutive no SUS.

Figura 1. Box-plot (mediana e intervalo interquartil) do número de indivíduos em fila de espera de acordo com o mês de cada ano. Círculos representam o número de pacientes por mês. Letras diferentes indicam diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os anos (ANOVA com pós teste de Tukey).

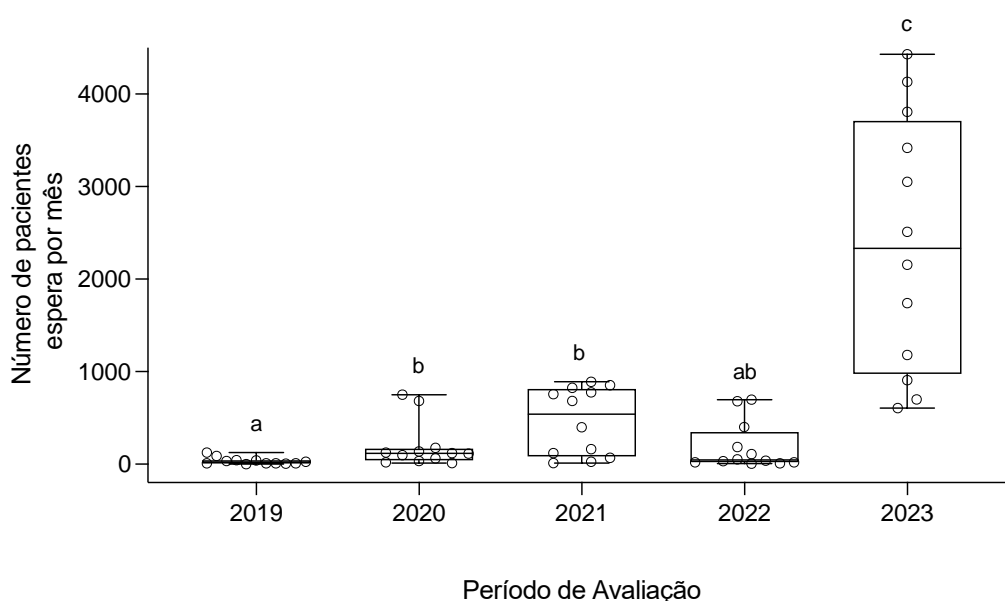


Figura 2. Distribuição percentual de número de solicitações anual para a especialidade de ortopedia geral (2019-2023). Total de 12662 (100%) solicitações.

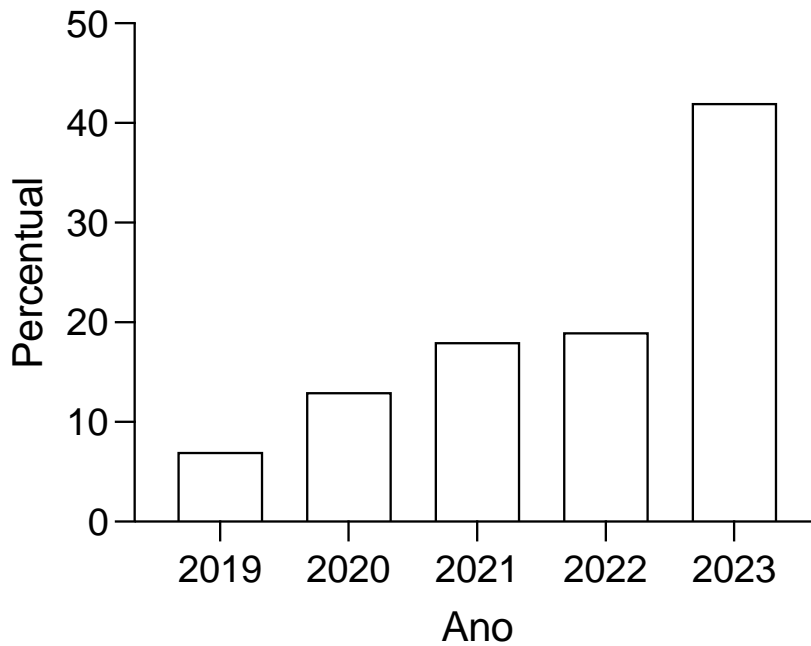


Figura 3. Distribuição percentual de número de solicitações anual para a especialidade de ortopedia geral (2019-2023) de acordo com o gênero (masculino e feminino). Associação não significativa ($p=0,1491$, χ^2). Total de 12662 (100%) solicitações.

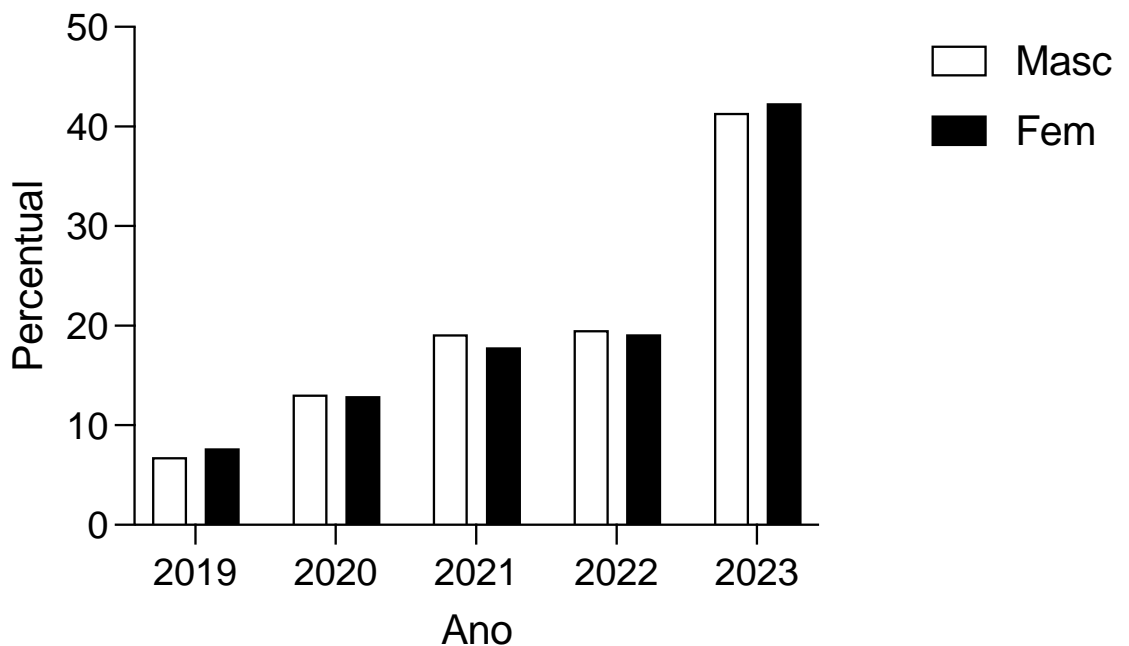
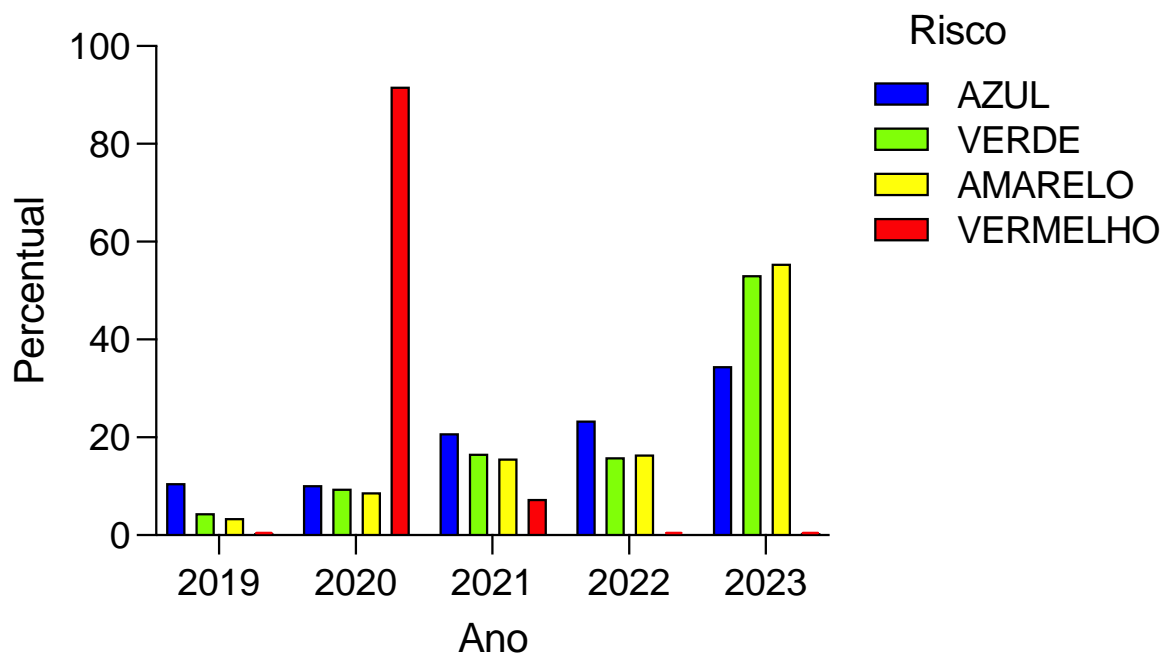


Figura 4. Distribuição percentual das solicitações subdivididas por classificação de risco na especialidade de ortopedia geral de acordo com o ano. Associação significativa ($p<0,0001$, χ^2). Total de 12662 (100%) solicitações. Azul: eletivo, Verde: não urgente; Amarelo: urgente, requer intervenção rápida; Vermelho: urgência máxima, com necessidade de atendimento imediato.



CONCLUSÃO

O Protocolo Interdisciplinar em Ortopedia representou uma solução inovadora, centrada no cuidado e integrada à Atenção Primária à Saúde (APS). Sua implementação gerou impacto positivo na gestão da fila de espera, na resolutividade clínica e na articulação interprofissional. A posterior descontinuidade do modelo interdisciplinar, substituído por uma abordagem meramente multiprofissional, resultou em aumento expressivo da demanda especializada e queda na qualidade assistencial, com prejuízos notáveis especialmente entre a população idosa.

A experiência reforça a urgência de políticas públicas que promovam a interdisciplinaridade, a formação integrada das equipes e o uso de tecnologias organizacionais. O cuidado interdisciplinar qualifica a APS como resposta estratégica ao envelhecimento populacional, favorecendo a autonomia funcional dos usuários e contribuindo para a sustentabilidade do SUS. Trata-se de um modelo passível de replicação em diferentes contextos e especialidades, promovendo um cuidado centrado no usuário, com eficiência, equidade e inovação.

Assinaturas

Autor: Fabiano Swiech Ciesielski

Coautora: Marcia Thaís Pochapski.